

Campinas: IPM da subversão na Justiça

A Justiça Militar recebeu ontem o IPM conduzido pelo major Francisco Assis Aguiar, do 1.º Batalhão de Carros de Combate Leve de Campinas, que trata da existência de uma organização marxista-leninista naquela cidade.

Estão indiciados no inquerito René Henry Rafael Pap, Jairo Zacarias Gonçalves, Alberto Afif, Suzana Van Haut, Ivone Scarpellini, Julio Antonio Arelaro, Aldo de Cairo Antonio, Ademir José Petenate, Marcos do Amaral, Elisabet Maria Bacelar Garcia, Nitsuyuki Onaga, Sishiro Mandai, Getulio Galdielei Trigoletto, Gumerindo Aparecido Pinto, Angelo Augusto Campassi, Marlo Alves de Andrade, Donato Borba, Afonso do Carmo Moreli, Veimar Antonio Rodrigues de Oliveira, José Rogerio Campassi, Loudecir Luiz Durigan e Vicente de Paula Janota.

Salienta o relator que essa organização é originária de São Paulo e tinha ramificação no ABC, principalmente em Santo André, não se expandindo, entretanto. Apesar de suas características, afirma ele não se tra-

tar de um organismo do Partido Comunista. Explica mais que a entidade manteve reuniões primeiro em São Paulo, depois em Santo André, e finalmente em Campinas, onde seus integrantes, na maioria estudantes e operários, se reuniam quinzenalmente adotando nomes de guerra e debatendo a conquista do poder pela violência. Antes que passassem à ação, o Exército desmantelou o grupo e prendeu a maioria de seus componentes, finaliza o relator datado em 17 de novembro do ano findo.

Favoreceu terroristas

O DOPS encaminhou à Justiça Militar inquerito instaurado contra José Osvaldo Loureiro Asséf, acusado de favorecimento pessoal a terroristas, crime que o DOPS classifica como previsto no artigo 348 do Código Penal.

Segundo os autos, em julho de 1969, quando a polícia política procurava com a maior intensidade os terroristas Carlos Henrique Knapp, vulgo «Martins», e sua companheira Eliane Toscano Zamikhowsky, José Osvaldo tirou em seu nome passagens num avião da ponte aérea Rio-São Paulo, cedendo-as ao casal.

Ele próprio confessa o fato, e diz que providenciou lugar para esconder Carlos Henrique e Eliane. Assim obteve autorização de Francisco Emile Moreal para que Knapp e sua companheira se hospedassem em sua casa de praia em Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, fugindo dessa maneira à perseguição policial que lhes era movida.

Presos políticos

RIO (Sucursal) — O ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, confirmou ontem ter solicitado ao governador Abreu Sodré a cessão da Penitenciária Presidente Venceslau, em Sorocaba, para servir a presos políticos.

Segundo ministro, o governador de São Paulo já teria concordado em ceder o presídio, que passará então para a administração federal.

A solicitação foi feita devido à necessidade de se criar um órgão com a fina-

do
ca
e-
do
n-
n-
e

lidade específica de recolher
os presos políticos. Segundo
o Ministério o presídio de
Sorocaba oferece totais con-
dições de segurança.